

Era uma vez...

Walter Duarte

Estou na infância distante,
na alegria de enfeitar
rua, pedrinhas brilhantes,
em que você vai passar.

Às vezes, nós ao relento,
emburrados, com queixumes,
eu sou o cravo briguento,
você a rosa com ciúmes.

Fico tonto de emoção
quando a sua mão me pega,
tum-tum, pulsa coração,
brincamos de cabra-cega.

Fiz-lhe um poema bonito
que dizia “namorada”,
colei no azul do infinito,
no luar da madrugada.

.....

Apenas sonhei profundo,
na real nada ocorreu,
já namorava no mundo
dia em que você nasceu.

Falou com suave voz,
e me olhando nas retinas:
“nós nunca seremos ‘nós’,
perto de ti, sou menina”.

Eu me senti dolorido,
sabia que nesta vida
o amor não correspondido
faz a dor bem mais doída.

Passa o tempo que passar,

linda índia guarani,
irei sempre me lembrar
de você, kuñataí.